

Bernardo Soares

Pretende-se aqui dar, por sugestão, a ideia de um luar...

Pretende-se aqui dar, por sugestão, a ideia de um luar sobre ilhas impossíveis, sonhadas. A sugestão deve portanto visionar na alma do leitor dois elementos, unificando-os; e esses dois elementos são o Luar e as Ilhas Impossíveis.

Como o luar parte a paisagem ao meio, dividindo-a nitidamente em luz e absoluta sombra a ideia da metade atravessa, como um motivo, a poesia toda. E a ideia de prata acompanha este sentido para o tornar nítido.

A visão constante do isolamento no meio de outras coisas — ponte, hoste de guerreiros, piscina no meio de uma sala, brasão destacado no fundo contra o qual o vemos — tudo isto insinua a ideia de Ilha.

Finalmente, o absurdo, desconexo e vago das imagens sugerem a ideia de Estranhezas, de Impossibilidade.

Daí a sugestão total e una — porque todos estes elementos se fundem e coagem — de Luar sobre as Ilhas Impossíveis.

Os dois efeitos típicos do luar são a cor da prata, e o cortar a paisagem ao meio.

Ilha impossível envolve a ideia típica da Ilha — isto é isolamento no meio de outra coisa — e (...)

s. d.

Livro do Desassossego. Vol.I. Fernando Pessoa. (Organização e fixação de inéditos de Teresa Sobral Cunha.) Coimbra: Presença, 1990: 185.

"Fase decadentista", segundo António Quadros (org.) in **Livro do Desassossego, por Bernardo Soares**, Vol I. Fernando Pessoa. Mem Martins: Europa-América, 1986.